



DIÁLOGOS URBANOS, MOVIMENTOS SOCIAIS, POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (10ª EDIÇÃO)

Moisés Tavares Cá¹
Eduardo Gomes Machado²
Igor Monteiro Silva³

RESUMO

O presente trabalho é um relato sucinto das ações realizadas ao longo da décima edição do projeto Diálogos Urbanos no contexto do PIBEAC-Unilab, intitulado “Diálogos urbanos, movimentos sociais, povos e comunidades tradicionais”. Abordamos temáticas acadêmicas e questões culturais socialmente relevantes e que em sua essência estão relacionadas à democracia, aos direitos humanos, à preservação da vida, da memória, da cultura periférica e dos povos originários. Envolvermos agentes acadêmicos e não acadêmicos efetuando diversas atividades extensionistas como prestação de serviços, assessoria acadêmica, minicursos, oficinas e eventos. Por meio de processos e dinâmicas educacionais, metodologias participativas e críticas, fomentamos o protagonismo de agentes acadêmicos, sociedade civil e política, entidades e lideranças. Tencionamos experienciar certo sentido de alargamento da democracia, buscando encorajar a participação popular na constituição de um Estado e uma sociedade concretamente inclusivos. A educação popular, a pesquisa-ação, a democracia participativa e deliberativa, a cartografia social e a sociologia pragmática são algumas das principais referências teórico-metodológicas utilizadas no curso do projeto em questão. O entrelaçamento entre a extensão, a educação e a pesquisa, reforçando interlocuções e parcerias internas e externas e afetando positivamente a formação discente, continuam sendo nosso principal foco. E a assessoria acadêmica ao movimento popular-comunitário se mantém como o mais importante vetor de atuação, em conjunto com as articulações entre patrimônio, memória e cultura, intensificando-se no diálogo com a agenda do Grande Bom Jardim enquanto território periférico, na geração de alternativas ao desenvolvimento local, integrado e sustentável. Para facilitar a compreensão do(a) leitor(a), o trabalho está organizado nos seguintes tópicos: Introdução, Metodologia, Resultados, Conclusões, Agradecimentos e Referências.

Palavras-chave: povos e comunidades tradicionais;; direitos humanos;; justiça social.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Discente, tavares21@aluno.unilab.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Docente, eduardomachado@unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Docente, igor.monteiro@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

Na execução da décima edição do projeto Diálogos Urbanos no bojo do Programa Institucional de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura (Pibeac) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), intitulado “Diálogos urbanos, movimentos sociais, povos e comunidades tradicionais”, abordamos temáticas acadêmicas e questões culturais socialmente relevantes e que em sua essência estão relacionadas à democracia, direitos humanos, preservação da vida, da memória, da cultura periférica e dos povos originários.

Como parte das estratégias de realização do projeto, buscamos envolver em nossas ações, constantemente, agentes acadêmicos e não acadêmicos e efetuamos diversas atividades extensionistas, tais como: prestação de serviços, assessoria acadêmica, minicursos, oficinas e eventos. Através de processos e dinâmicas educacionais, metodologias participativas e críticas, fomentamos o protagonismo de agentes acadêmicos, sociedade civil e política, entidades e lideranças.

Durante os dez anos de existência e atuação do grupo Diálogos de Extensão e Pesquisas Interdisciplinares, tencionamos promover o alargamento da democracia na medida em encorajamos diversos sujeitos coletivos a participar da constituição de um Estado e de uma sociedade, concretamente, inclusivos.. E, em complementaridade a isto, o objetivo principal da edição atual é o de promover a articulação entre a Universidade, os movimentos sociais e os povos e comunidades tradicionais, reivindicando - do ponto de vista teórico tanto quanto prático - uma experiência viva de democracia e de defesa dos direitos humanos, entrelaçando a extensão, a educação e a pesquisa, reforçando interlocuções, construindo parcerias internas e externas.

Entretanto, tem sido central para nós a inserção de médio e longo prazo em territórios popular-comunitários, subsidiando potencialidades educativas, de mobilização e coletivização das ações, como indicado em Machado at all (2019). Uma atuação, portanto, que é marcada pela consideração do acompanhamento cotidiano, etnográfico e pragmático, de longa duração, assentado na presença dos agentes acadêmicos nas instâncias e nos espaços de convivência, vivenciando as experiências desses grupos e segmentos, mobilizando também a cartografia social entendida enquanto método de pesquisa-intervenção (PASSOS; BARROS, 2009).

METODOLOGIA

Por meio de processos e dinâmicas educacionais, metodologias participativas e críticas, fomentamos o protagonismo de agentes acadêmicos, sociedade civil e política, entidades e lideranças. Realizamos reuniões periódicas com objetivo de sistematizar e viabilizar a dinâmica, logística e estrutura para cada atividade, além de traçar metodologias, e, quando necessário, elaborar materiais didáticos a serem utilizados, assim como instrumentos de divulgação, registro e avaliação das ações.

Utilizamos instrumentos de registro que visam otimizar a sistematização e planejamento, dentre eles: agenda virtual do projeto, matérias no site da Unilab e do próprio grupo de pesquisa e extensão, diários de campo, listas de presença e registros audiovisuais. Deste modo, as reuniões de planejamento constituem horizontes de sentidos partilhados, bem como referências científico-técnicas e ético-políticas que fundamentam nossas ações, pactuando expectativas e motivações, objetivos, metas e resultados esperados, competências e responsabilidades.

As atividades incorporam a centralidade da constituição de patrimônios sociais, políticos e culturais por agentes popular-comunitários, incluindo nesse movimento diversas tecnologias, um processo - desse modo - marcado por tensões criativas entre tradições e inovações. Assim, nossa atuação dota-se de certa pragmaticidade subsidiando e apoiando o enfrentamento de situações problemáticas concretas e



cotidianamente vivenciadas, compreendendo que o sentido de assessoramento aqui mobilizado não implica em substituir os agentes em seus lugares e competências sociológicas e políticas, ao contrário: trata-se de estar juntos, acompanhando, convivendo, aprendendo, fundamentando, instigando e subsidiando em processos e dinâmicas cotidianas sequenciadas muito densas, complexas e intensas. Vivenciando, destarte, uma processualidade que comporta não saberes, inquietações, dúvidas, incertezas.

Nessa dinâmica são existentes a co-construção de estratégias, a co-definição de ações, a formação de decisões coletivamente efetivadas, considerando-se, inclusive, tensões, conflitos, divergências e a construção possível de consensos. Isso denota o caráter inovador da extensão, marcada pelo valor participativo, pela dinâmica de reflexão e pela construção coletiva contínua, além da horizontalidade na formação das decisões e na concepção das atividades e eventos, considerando os resultados esperados, as produções geradas e as implicações potenciais/buscadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De janeiro a setembro, participamos das reuniões ordinárias mensais da “Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim”, o que envolveu ações como avaliação coletiva, leitura geral, qualificação e aprovação do Regimento Interno da Rede. Em sincronia com o projeto de Iniciação Científica do Diálogos Urbanos: “Cozinhas Comunitárias Como Tecnologias Sociais: Uma Análise a Partir do Grande Bom Jardim, Fortaleza”, demos sequência aos trabalhos iniciados com a pesquisa etnográfica “Visitas de Observação ao Cotidiano do movimento popular comunitário do Grande Bom Jardim”, especialmente tematizando as cozinhas comunitárias integrantes da Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim.

A pesquisa resultou, principalmente, em dois trabalhos: o trabalho de conclusão de curso em Humanidades-Unilab da bolsista-Pibic do Diálogos, Nathyelle Araujo, no formato de artigo com o título “Cozinhas Comunitárias, Alimentação e Diversidade Religiosa”. O artigo analisa, válido frisar, as interseções entre cozinhas comunitárias, alimentação, culturas alimentares e religiosidades no contexto específico das comunidades vulneráveis do Grande Bom Jardim, em Fortaleza, Ceará, a partir de uma imersão na Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim.

O segundo resultado, oriundo do mesmo contexto de pesquisa, consistiu na nossa devolutiva ao território e às lideranças entrevistadas da websérie “Saberes, sabores e afetos: cozinhas comunitárias e tecnologias sociais”, apresentando-se na divulgação semanal de pequenos vídeos (reels) no perfil do instagram e um vídeo grande no youtube, destacando uma cozinha específica, com depoimentos da principal liderança da cozinha mencionada. A Série irá culminar, ainda, em uma exposição de fotografias no “Centro Cultural Bom Jardim”. Destacamos a colaboração, parceria e apoio do “Ponto de Memória do Grande Bom Jardim”, da “Rede de Cozinhas do Grande Bom Jardim” e do “Centro Cultural Bom Jardim”, entre outras entidades e organizações que tornaram possível essa pesquisa.

Da assessoria acadêmica à “Rede de Desenvolvimento Local e Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim”, participamos dos encontros da Comissão de Articulação da Rede DLIS Ampliada. Dentre os quais discutiu-se a participação dos movimentos sociais da Rede com a Regional V da Prefeitura de Fortaleza. Na sequência, uma reunião com o novo secretário da Regional V, Jovanil Oliveira, em que convidou a Rede DLIS para dialogar, com o objetivo de conhecer melhor suas ações e ouvir suas demandas a fim de articular e efetivar políticas públicas no território.

Participamos da abertura do Encontro de Acolhimento aos calouros do semestre 2024.2, do Instituto de Humanidades e dele destacamos dois fatos: o lançamento da revista do curso de Sociologia “Horizontes Sociológicos Afro-Lusófonos”; uma breve apresentação, por parte do coordenador, professor Eduardo Machado e de bolsistas Nathyelle Araújo e Moisés Tavares, das ações do Diálogos ao longo dos anos e um



convite aos recém-chegados a se juntarem ao grupo em sua missão institucional particular.

Numa programação conjunta, do grupo Diálogos com a Associação de Estudantes Cabo-verdianos na Unilab-Ceará, a Coordenação do Curso de Administração Pública da Unilab e o Grupo Uiculturas, fizemos uma especial homenagem e celebração do Dia da Mulher Cabo-Verdiana, com uma mesa de debate: Políticas Públicas de raça e gênero: desafios, potencialidades e caminhos. Para refletir sobre temas que atravessam as trajetórias e lutas das mulheres, especialmente, Cabo-Verdianas. Também serviu de momento de escuta, para aprender e fortalecer a sua luta por igualdade, respeito e reconhecimento.

No Pátio dos Palmares II, junto com a Banda Cabaçal Palmares, o Encontro de Saberes da UNILAB, o Núcleo de Antropologia Experimental, o CIEG Dandara - Centro Interdisciplinar de Estudos de Gênero e o Instituto de Humanidades da UNILAB, nos unimos para celebrar a vida, a obra e o legado da Mestra Socorro, Tesouro Vivo da Cultura Popular do Ceará e Notório Saber, do Quilombo Evaristo, no Maciço de Baturité, um ícone da resistência ancestral, guardião da cultura afro-brasileira e farol das tradições quilombolas no Ceará. Mulher de sabedoria ancestral, força inquebrantável e dedicação à memória de seu povo, Mestra Maria do Socorro não apenas inspira a luta por justiça, educação e identidade, mas também é reconhecida como Tesouro Vivo da Cultura do Ceará e detentora do título de Notório Saber pela UNILAB.

Através de uma nota de apoio, manifestamos o nosso suporte aos discentes e ao movimento estudantil da UNILAB na justa luta por direitos. De igual modo, a nossa preocupação com as graves situações de vulnerabilidade vivenciadas pelos estudantes, em particular, internacionais, com potenciais violações a direitos como segurança alimentar, moradia, saúde e educação.

Nos 9, 10 e 11 de maio, em parceria com o Instituto Federal do Ceará, por meio da Pró-reitoria de Extensão - Proext e do Programa de Pós-graduação em Sociologia PPGS-Uece, realizamos o 1º Seminário de Políticas Públicas para as Culturas Tradicionais e Populares no Ceará. O evento aconteceu no IFCE-campus Fortaleza, e no Barracão do Mangue, em Balbino, Cascavel - CE.

Por fim, destacamos nossa participação na mesa de debate: "Fome e protagonismo negro e periférico na atualidade: o caso de cozinhas comunitárias do Grande Bom Jardim, Fortaleza, Ceará, Brasil", encerrando desse modo a programação Seminário de Integração II, assim como o Semestre 2025.1, no Instituto de Humanidades, da Unilab, no campus do Ceará.

CONCLUSÕES

Através das ações desenvolvidas, o Projeto Diálogos Urbanos mantém nessa edição o esforço para efetivar: (1) a indissociabilidade entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar e interprofissional, político educacional, cultural, científico e tecnológico; (2) a interação dialógica, construtiva e transformadora entre a Universidade, a comunidade acadêmica e a sociedade, respeitando e promovendo a interculturalidade, envolvendo troca de conhecimentos, participação e contato com questões complexas no contexto social, no Brasil e em outros países; (3) a intenção de apoiar e fomentar a produção de mudanças na própria instituição superior e na sociedade, envolvendo construção e aplicação de conhecimentos; (4) o envolvimento de discentes, promovendo a sua formação cidadã, com a vivência teórico-prática e envolvendo conhecimentos, de modo interprofissional, interdisciplinar e integrado à matriz curricular; (5) a efetivação de ações que promovam a reflexão ética quanto à dimensão social da educação superior e o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social das instituições de educação superior, incentivando e criando condições para a atuação da comunidade acadêmica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira e demais países; (6) a participação na produção e na construção de conhecimentos, voltados para a geração de alternativas ao desenvolvimento.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Unilab, ao CDVHS, à Rede de Desenvolvimento Local do Grande Bom Jardim, a Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim, ao Ponto de Memória do Grande Bom Jardim, ao Centro Cultural Bom Jardim, ao Instituto de Humanidades (IH) da Unilab, ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da UECE, ao Grupo Uniculturas.

REFERÊNCIAS

Machado, E. G. et al. **Cidades, juventudes e conflitos urbanos: questões teórico-empíricas a partir de Redenção e Acarape.** Estudos de Sociologia, Recife, v. 1, n. 25, p. 139-172, 2019a.

Machado, E. G. et al. **Cartografar pequenas cidades no Nordeste Brasileiro, caminhos percorridos.** Píxo: Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade, v. 3, n. 11, p. 146-165, 2019b.

Passos, Eduardo.; Barros, Regina Benevides. **A cartografia como método de pesquisa-intervenção.** In: Passos, Eduardo; Kastrup, Virginia.; Escóssia, Liliana. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 17-31.